



## **Na Construção da Modalidade Visual: A Pedagogia para a Educação dos Surdos**

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA

### **INTRODUÇÃO**

Para fins da intervenção pedagógica, a comunicação da modalidade visual apresenta um universo amplo com modos e expressões que envolvem as artes visuais: pintura, escultura, desenho, gravuras, desenho industrial, incluímos a arte gráfica, cinema, fotografia, televisão, vídeo, computação, que resultam dos avanços tecnológicos e das transformações estéticas da modernidade. Representam um subsídio em que a criança se expressa, comunica-se e atribui sentido às sensações, pensamentos e sentimentos através da percepção. Sendo assim, as artes visuais são compreendidas pela educação visual.

O foco principal destas abordagens está nas possibilidades da produção artística, na importância da arte, na importância da arte visual como linguagem e na sua relação dialógica. A relevância deste texto combina com avanços na pedagogia e contribuirá em ações continuativas, tanto na mudança do paradigma, como no processo de construção do saber fazer dos professores na sala de aula.

Objetivou-se ressaltar a importância da comunicação da modalidade visual, que pelo conceito da semiótica, a qual entende que, com a capacidade que o

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



surdo tem de aprendizado, num processo de comunicação pela visão, os obstáculos existentes podem ser superados buscando na comunicação um estímulo para desenvolver a educação. Motivar o interesse e a autonomia dos surdos construindo recursos próprios para desenvolver a sua capacidade. O surdo apresenta diferença na sua capacidade - de conceituação, socialização, compreensão - e na aquisição da linguagem oral, pois sua percepção de mundo é realizada pela visão. Diante do exposto, o professor, que tem em sua classe alunos surdos, precisa ter atenção para se expressar de modo claro.

Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, justificada por ser uma maneira apropriada para compreender a natureza de um fenômeno social como afirma Richardson (2012). Como também uma pesquisa documental em que “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA apud SÁ-SILVA; et al, 2009, p. 06). E para interpretação dos dados, usamos análise de conteúdo que segundo Bardin (2006) é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]” (p. 42).

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



## **1. PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS: DA EDUCAÇÃO ESPECIAL À EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Por serem considerados incapazes de aprenderem, no passado, os surdos não frequentaram as escolas. Também sendo surdos eram excluídos da sociedade. Assim, retirados de seus direitos básicos, ficavam com a própria sobrevivência afetada (BRASIL, 1997).

No final do século XV, não havia escolas especializadas para surdos. Giralamo Cardamo, um italiano, e Pedro Ponce de Leon, um monge beneditino espanhol, foram os principais professores participantes da educação dos surdos. Nos séculos seguintes, outros professores foram surgindo como: Ivan Pablo Bonet (Espanha), Abbé Charles Michel de l'Épée (França), Samuel Heinicke e Moritz Hill (Alemanha), Alexandre Gran Bell (Canadá e EUA), Ovide Decroly (Bélgica) (BRASIL, 1997).

Em 1857, o professor francês Hernest Huet - surdo, que usava o Método Combinado - foi convidado, pelo imperador D. Pedro II, para vir ao Brasil, no intuito de fundar a primeira escola para surdos do Brasil tendo como nome, atualmente, Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

No Século XX, aumentaram o número de escolas para surdos em todo o mundo. No Brasil surgiram: o Instituto Santa Terezinha para meninas surdas (SP); a Escola Concórdia (Porto Alegre - RS), a Escola de Surdos de Vitória, o Centro de Audição e Linguagem “Ludovico Pavoni” - CEAL/LP - em Brasília-DF. Antes a

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



iniciativa foi do estado de São Paulo, em 1930, através do projeto de Carvalho Neto, aprovado em uma conferência.

Até final dos anos 50 do século XX, não havia em Sergipe nenhuma instituição voltada para a clientela especial. No ensino público, só 1977, foi instalada a escola de 1º Grau 11 de Agosto, para atendimentos dos alunos surdos, com salas equipadas, com recursos especiais. A formação para os professores foi dada através de cursos esporádicos que eram, cada vez mais, fundamentados com a prática.

Nas décadas posteriores foram surgindo artefatos que ajudaram a Educação Especial, como também surgiram algumas instituições com atendimento a essa demanda. Conforme Souza (2000, p.103);

A criação do Centro de Referência se deu devido no Centro de Educação Especial não haver equipe médica para todas as áreas, o que contribuía para emissão de diagnósticos pouco preciso... Devido seu trabalho ser voltado para o social o Centro de Referência tem a preocupação com a inclusão das crianças no ensino regular.

A Educação Especial perpassa por todos os níveis de ensino – fundamental, médio e superior. Sendo regida pelos mesmos valores da Educação Geral. A Educação Especial é iniciada no momento em que se detecta atraso ou alterações no desenvolvimento da criança e continuará valorizando suas habilidades/competências e lhe adequará todos os meios para desenvolvê-las. Ela está associada a uma concepção que tem como meta gerar o desenvolvimento das habilidades/competências de pessoas com todas as deficiências. Baseia-se em

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



referenciais teóricos e práticos compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado. Como afirma Fonseca (1995) “a ideia fundamental da definição e da classificação em Educação Especial deve ter em consideração que se classificam comportamentos e não crianças” (p. 26).

Já a Educação Inclusiva é uma prática, na qual muitos estudiosos vêm pesquisando para encontrar um bem comum, que enfatiza a qualidade de ensino para todos os alunos. Sendo divulgada por meio da Educação Especial, a Educação Inclusiva teve origem nos Estados Unidos, com a Lei 94.142 de 1975, resultados de lutas de movimentos sociais da família de alunos com deficiências que reivindicavam acessos dos filhos a escola, segundo Stainback e Stainback (1999).

Esse movimento crescia na América do Norte tendo como conseqüências um movimento que foi, em 1990, o “Congresso de Educação para Todos”, em Jontiem, na Tailândia, que tinha como o alvo “a erradicação do analfabetismo e a universalização do ensino fundamental tornarem-se objetivos e compromissos oficiais do poder público, perante a comunidade internacional” (BRASIL, 2000, p.02).

No Brasil, segundo Delou (2008), “existem muitas controvérsias quanto à lógica de implantação da Educação Inclusiva nas escolas de ensino público e particular. Uma diversidade social contraditória que tem evidenciado desinformação, preconceitos e a produção de novos tipos de exclusão” (p. 23). Baseado na nova legislação brasileira Delou propõe:

Uma Educação Especial com ênfase na inclusão, dando margem para que os sujeitos com necessidades educacionais especiais possam escolher entre serem encaminhados à escola regular ou às instituições especializadas, agora com a

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



oferta de escolarização, conforme suas necessidades e desejo (2008, p. 22).

## 2. LIBRAS: PRINCIPAL MEIO DE COMUNICAÇÃO

A educação dos surdos ocorre mediante interação linguística e deve ocorrer, portanto, através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Se a criança surda, ao frequentar a escola, não possui nenhuma linguagem, é essencial que o ensino seja direcionado a retomada do processo de aquisição da língua visual-espacial.

A língua é um conjunto de signos empregado por um grupo linguístico em comum com alvo de trocas sociais e culturais. A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é a língua utilizada pelos surdos, não pelo fato de ser materna ou primeira língua dos surdos (L1), mas por ser uma língua natural, reconhecida pela Linguística. A Libras foi regulamentada em 24 abril de 2002, sancionada por então Presidente Fernando Henrique Cardoso, como mais uma língua da comunidade brasileira pela LEI Nº 10.436 que diz:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (**apud** BRASIL, 2006, p. 189)

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



O professor precisa observar e acompanhar atentamente a criança enquanto ela estiver trabalhando, oferecer facilidades e providenciar os materiais adaptados as suas necessidades específicas. Dessa forma estará ajudando-a na realização de grande parte do aprendizado.

Sendo Libras de modalidade visual, gera para os surdos uma precisão de comunicação, e é através dessa língua que eles encontram a porta para a comunicação. Utilizando o corpo e o espaço, expressam emoção, amor, carinho e também através dela (Libras) que fala de esporte, teatro, cultura e etc.

A utilização da língua de sinais, neste nível escolar, é imprescindível para o avanço da socialização da criança surda, em um contexto mais amplo que o familiar, e para continuidade do desenvolvimento de mecanismos cognitivos que assegurem a aprendizagem nos outros níveis escolares. (FERREIRA, 1990, p 50 e 51)

O ser humano apresenta, por natureza, a importância de se comunicar, e esta comunicação é feita através de uma ação de troca e aceitação de mensagens entre duas ou mais pessoas, e etc. Dessa forma, a linguagem é capaz de compartilhar uma ampla abundância de ideias.

A história dos surdos é a continuada tentativa de adotar a diversidade e por inerência a diferença, seja pela existência (implícita e/ou explícita), seja pelas tentativas de inclusão dos indivíduos. As situações adversas são formas de enfrentar a existência de diferenças da diversidade presentes na sociedade. Nestas duas perspectivas, o que muda, em presença dessas diferenças da diversidade, são os valores pelos quais nos referenciamos.

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



A Libras é composta de todos os níveis linguísticos, dotada de uma gramática visual-motora. Seguem três caminhos: primeiro ela é natural, pois surgem naturalmente pelo esforço da comunicação e também pelo fato que os surdos não podem “ouvir”; segundo por ser complexa, existe uma lógica, possuem uma estrutura dinâmica na forma de compartilhamento de ideias e o terceiro é que elas distinguem-se das línguas orais por utilizarem o espaço-visual e não oral auditiva (QUADRO, 2004).

### **3. A PEDAGOGIA SURDA: RESISTÊNCIA A UMA PROPOSTA EDUCACIONAL ATUAL**

#### **3. 1. Enfoque da Intervenção Pedagógica**

A pedagogia possui uma ação voltada na procura de melhoria de qualidade na construção de aprendizagem dos alunos. Falar de pedagogia surda é, basicamente, o mesmo de uma boa pedagogia, ou seja, a capacidade de avaliar que a visão desempenha comunicação, pois os procedimentos pedagógicos devem ater-se a um maior número de aplicações visuais. Segundo Ana Regina Souza Campello “a Pedagogia, acompanhando as tendências da chamada Sociedade da Visualidade, desdobrou-se em diferentes subáreas, presentes.” (REGINA, 2007, p. 101)

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



O aluno surdo, como qualquer aluno, pode apresentar dificuldades e limitações, isso requer do trabalho pedagógico um atendimento que respeite seu ritmo e propicie-lhe estimulação adequada para o desenvolvimento de suas habilidades. Assim “consideramos o aluno como um sujeito que elabora o seu conhecimento e a sua evolução pessoal a partir da atribuição de um sentido próprio e genuíno às situações que vivem e com quais aprende” (BASSEDOS ETAL 1996, p. 32).

O objetivo da pedagogia surda consiste em ajudar a promover mudanças diante de problemas que a escola coloca e também melhorar as condições, os recursos e o ensino, realizando na tarefa preventiva a diminuição dos problemas enfrentados na escola.

Perlin sustenta que:

Para os surdos brasileiros é o momento de resvalar pela pedagogia dos surdos e entrar em um terreno de construção de forma despreocupada... O (sujeito) da pedagogia dos surdos é o sujeito outro naturalmente educável, naturalmente com capacidade virtual própria para sua educação que requer ser diferente das outras pedagogias. (2006, p. 80).

A prática da educação nas artes visuais deve partir de uma proposta educacional que leve em consideração o modo em que o aluno transforma os seus conhecimentos em arte e o modo de aprendizagem, criação e desenvolvimento que vivenciam no seu dia-a-dia na sala de aula. Por outro lado, a escola é uma instituição em que, através de suas estratégias, o aluno vai adquirir conhecimento, o que pode ser considerado como garantia de sua colocação na prática.

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (BRASIL, 1997, p. 45)

Nesse sentido o uso da comunicação visual na escola, levará o Surdo a criar a sua identidade visual e a descobrir e interagir no seu universo, trazendo assim melhorias, enriquecendo sua expressão visual e representação, produzindo esclarecimento à imaginação criadora e ao saber.

### **3. 2. Prática de Ensino**

A educação e a comunicação são elementos inseparáveis e também únicos em um processo. A comunicação é grandeza grupal de massa da educação. Nela encontra auxílio indispensável para compreender o mundo, seria propriamente a expressão sistematizada, coerente, criativa, complementar e desenvolve um espírito ideológico no surdo apresentando seu nível, capacidade, seu avanço organizativo e suas lutas.

Podemos inferir que as tecnologias (vídeos, DVD, página de internet, blog, comunidade virtual, via e-mail, chat, webcam, celular com suas mensagens, retroprojetores, TV, etc) podem ser utilizadas como materiais da pedagogia surda, nas escolas. O ensino em Libras necessita da utilização de tais tecnologias para facilitar a aprendizagem da língua de sinais.

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



A revista “Nova Escola” apresenta experiências de municípios brasileiros, como por exemplo em São Paulo, onde mais de 20 mil jovens já foram conduzidos a locais diversos (centro culturais, históricos, museus, parques e outros) com a intenção de alcançar os objetivos previstos pelos professores. Depois que os alunos visitam ambientes variados, procura-se aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A professora Maria Luiza Tucci Carneiro, da Universidade de São Paulo, preocupa-se em não se prender ao material didático e sim trabalhar todo o contexto do conteúdo abordado, como nas artes visuais.

No campo das artes visuais, é preciso que os professores acompanhem a formulação dos conceitos por parte dos alunos, bem como os níveis de compreensão das informações trabalhadas. Nesse sentido, por ocasião das atividades voltadas para a apreciação, ou para as referências histórico-culturais a respeito das obras de artes, os professores devem estar atentos para o envolvimento dos alunos em relação as aprendizagens em processo de construção. (MARTINS 2002, p. 43).

Fernando Capovilla aborda sobre outra proposta que é **sign writing** que é considerada “sistema de escrita visual direta de sinais. Ele é capaz de transcrever as propriedades sublexicais das línguas de Sinais”, (1998, p.56). Nesse contexto a comunicação visual na área da surdez, assume o papel de atividade prazerosa, uma visão, considerando-se a possibilidade, e a sua potencialidade, de ser um instrumento importante na construção do conhecimento dos surdos. A pessoa surda dessa forma poderá encarar sua diferença como um desafio, numa atitude de busca

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



de soluções e não como sendo constituída pelas diferenças no modo de pensar, de ser, de agir.

O último passo da prática neste texto é sobre a semiótica imagética. O que é isso? A semiótica imagética “é a imagem em Língua de Sinais, onde vocês podem transportar qualquer imagem ou signos em desenhos ou figuras em Língua de Sinais ...” (QUADRO, 2007, p. 106).

Uma professora surda (B), estava na sala dos professores, quando um professor chama a atenção. O professor preocupado como ensinar os surdos sobre o tema “reprodução feminina”. Através do seu corpo mostrou como baseava a semiótica imagética e disse que: “semiótica imagética é a parte da semiótica geral ou uma ciência geral dos signos, um dos sistemas de significação” (QUADRO, 2007, p.108). Ela (B) ilustra que o “famoso fotógrafo e crítico Sebastião Salgado” (idem, p. 108) contribuiu para o desenvolvimento de algumas áreas e que a ação de fotografar esta relacionada a outras formas de conceitos, ou seja, a “cultura do olhar” das fotos terá o significado.

A comunicação visual trabalhada com as crianças surdas na escola de acordo com seus princípios dará grandes resultados. Terá que superar os obstáculos, permitindo a participação de elementos visuais e o envolvimento da comunidade surda. Porém tem que ser ressaltada a concepção, pedagogia surda e semiótica, crítica e criativa da educação contendo possibilidades da participação interdisciplinar e multidisciplinar.

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo compreendemos a importância da comunicação visual na educação para o surdo, inserida no seu contexto através do “olhar visual”. Lembrando da história do surdo no panorama da Educação Especial à Educação Inclusiva. Traçamos os conceitos e caminhos no qual a Libras pode proporcionar a educação a esses indivíduos.

No texto apresentamos que a comunicação visual pode ser remetida para o exercício da Pedagogia Surda e a prática de ensino, realizadas pelas novas tecnologias e a semiótica, conseguimos melhores matérias como atrativo e motivação no aprendizado. A educação artística como expressão viso-corporal, ajuda a compreensão do surdo em seu contexto levando-o a reproduzir e produzir ações que mostre a Educação Visual.

Enfim, este artigo não esgota a abordagem do tema, mas apresenta uma pesquisa sobre o mundo do indivíduo surdo, principalmente no processo ensino-aprendizagem nas artes visuais. Por serem surdos fazem uso da língua de sinais, necessitam de uma comunicação eficiente para o seu desenvolvimento, o que só será possível, quando adota a Libras e seus mecanismos (semiótica imagética) para proporcionar aos surdos uma ambiência escolar favorável ao seu aprendizado e desenvolvimento, mediatizados por professores capacitados.

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. Educação para Todos: EFA 2000. Avaliação: políticas e programas governamentais em educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 2000.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. 62 p.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais / Organização: Ricardo Lovatto Blattes . – 2ª Ed. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- \_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva / organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: SEESP, 1997. VI. (série Atualidades Pedagógicas; n. 4).
- CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkirua Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp, 2001.
- FERREIRA BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos Sinais da LSCB. In: Revista Espaço: INES, ano 1 , no 1. Rio de Janeiro. 1990: 20-43.
- FONSECA, V. Educação Especial: programa de estimulação precoce uma introdução às ideias de Fuerstein. Porto Alegre: Artemed, 1995.
- MARTINS, L.A.R. Por uma escola aberta às necessidades do aluno. In: Temas sobre Desenvolvimento, v.10, n.55, p.28-34, 2001.
- PERLIN, Gládis. Surdos: cultura e pedagogia. A invenção da surdes II. Org. Adriana da Silva Thoma, Maura Corcini Lopes. Edunisc, Santa Cruz. 2006

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis. Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gládis Perlin (organizadoras). – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.

REVISTA NOVA ESCOLA, [ano XXII N] 201 Abril 2007, profissão professor. 90 pag.

REVISTA NOVA ESCOLA, Nova escola ISSN 01030116, ano XXII Nº 205 setembro 2007. Drogas por que é tão difícil falar sobre elas no dia-a-dia da escola. 90 pag.

REVISTA NOVA ESCOLA, Nova escola ano XXII Nº 202 maio 2007. % experiências de sucesso na educação ambiental. 98 pag.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª Edição revista e ampliada. São Paulo: Atlas. 2012.

ROSA, Suely Pereira da Silva; DELOU, Cristina Maria Carvalho; OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes de. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão. / Suely Pereira da Silva Rosa; Cristina Maria Carvalho Delou; Eloíza da Silva Gomes de Oliveira; et al. — Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2008.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. In: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em: <[www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com)>.

SOUZA, Rita De Cácia Santos; UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT). Educação especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas. Aracaju, SE: UNIT, 188 p, 2005.

STAINBACK, Susan. STAINBACK, Willian. Um guia para a educação; trad. Magola França Lopes. Porto Alegre: Artes médicas do Sul/ 1999.

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA



## IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES



### **GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO**

Graduado em Letras/Português. Mestrando em Educação PPGED/UFS. Pós-graduado Lato Sensu em LIBRAS. Proficiência em Tradução/intérprete de Libras e Uso e Ensino de Libras Ensino Superior (PROLIBRAS). Intérprete no Tribunal de Justiça de Sergipe. Dr. Honorário em Direitos Humanos. Presidente da AILES - Associação dos Intérpretes de LIBRAS de Sergipe. Membro do Nupieped/UFS.

E-mail: [grLibras@hotmail.com](mailto:grLibras@hotmail.com)



### **ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA**

Graduada em Letras/Português. Pós-graduada Lato Sensu em LIBRAS. Proficiência de Uso e Ensino de LIBRAS, Nível superior (PROLIBRAS). Intérprete no Tribunal de Justiça de Sergipe e Programa Câmara em Ação (TV ATALAIA). Associada da AILES - Associação dos Intérpretes de LIBRAS de Sergipe. Dr<sup>a</sup> Honorária em Direitos Humanos. Membro do Nupieped/UFS.

E-mail: [rozildaramos@hotmail.com](mailto:rozildaramos@hotmail.com)



### **RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA**

Graduada em Pedagogia. PhD em Educação (UFBA). Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED/UFS. Vice-líder do Núcleo de Pesquisa e Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência - Nupieped/UFS. Orientadora desse estudo.

E-mail: [ritacssouza@yahoo.com.br](mailto:ritacssouza@yahoo.com.br)

Na Construção da Modalidade Visual:  
A Pedagogia para a Educação dos Surdos

GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO  
ROZILDA RAMOS DOS SANTOS OLIVEIRA  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA